



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 46

Fevereiro/2019

Ação e Reação ou Causa e Efeito no Espiritismo

Há inúmeros livros e mensagens do além dizendo que os sofrimentos deviam ser aceitos com resignação, fruto de débitos do passado, em decorrência da lei de ação e reação.

Companheiros de convivência eram agredidos física ou moralmente, subordinados eram submetidos a situações vexatórias, imperavam os preconceitos de todo o tipo, como os de cor, raça, religião e de sexualidade.

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Nossas avós e até algumas mães aceitaram caladas traições conjugais, algumas até com o requinte de “dupla família”, empregados se calaram diante de acusações como “você nunca vai ser nada na vida, porque é burro!”, pessoas de cor negra ouviam sempre “se não apronta na entrada, vai fazer na saída”, dentre outros.

E vinha aquela ladainha de que “era preciso tudo suportar”, resignadamente, porque decorria de débitos do passado e o resgate seria mais rápido ou ameno.

Não é de Allan Kardec a expressão ação-e-reação, ou causa-e-efeito.

Ao contrário, ele também se deixou levar por essa errônea interpretação:

“Se se perguntasse por que Deus permite que Espíritos maus saciem sua raiva nos inocentes, diremos que não há sofrimento imerecido, e aquele que hoje é inocente e sofre, por certo ainda tem alguma dívida a pagar. Esses Espíritos maus servem, neste caso, de instrumento à expiação. Além disso, sua malevolência é uma provação para a paciência, a resignação e a caridade.

O Espírito obsessivo exercia uma vingança; Deus o permitia para servir de provação e de expiação à mãe e, além disso, porque, mais tarde, a cura desta devia levar à melhora do Espírito. Mas as crises, durante a gestação, podiam prejudicar a criança; Deus queria mesmo que a mãe fosse punida pelo mal que fizera, mas não queria que o ser inocente que trazia no ventre sofresse por isto. É por tal motivo que, durante esse tempo, foi retirada toda liberdade de ação aos seus perseguidores”.

Permitimo-nos discordar totalmente dessa visão, que hoje reputamos retrógrada, embora figure até em respeitáveis livros

psicografados por não menos badalados médiuns.

É fato que o princípio de causa e efeito, ou ação e reação, tem como fundamento a necessidade de que o espírito em falta se arrependa e arque com as consequências dos seus atos, não como castigo, mas para seu adiantamento moral e correção das más tendências.

Mas é contraditório e contrário aos princípios cristãos da doutrina espírita aceitar que essa provação corretiva tenha que ser provocada por outrem.

Quando alguém ataca seu irmão pode teoricamente ser o instrumento da provação a ser suportada apropriadamente pelo agredido, porém dá causa a novo débito na sua trajetória espiritual, realimentando a conta corrente de ação e reação e, no limite, dificultando ou impossibilitando que ela venha a ser zerada no futuro.

Os sofrimentos válidos para quitarmos débitos passados devem provir somente do Plano espiritual e não do livre arbítrio dos encarnados desrespeitosos.

E o Plano não estimula esse tipo de atitude para implementar a causa-e-efeito.

Mesmo nos casos em que aparentemente há uma omissão dos espíritos diante de um sofrimento causado por um credor do passado, como sucede nas obsessões entre vivos-e vivos, e mortos-e-vivos, porque estaria sendo resgatada uma dívida pretérita, ainda assim há tratamentos espirituais consentidos pelo Plano para interromper essa atitude, afastando os espíritos envolvidos, ou despolarizando os estímulos pretéritos da memória dos envolvidos.

Resulta que são plenamente válidos, do ponto de vista espiritual, os movimentos pacíficos de defesa dos direitos das minorias, contra os preconceitos de todo o tipo, de empoderamento daqueles que sempre foram oprimidos e desrespeitados, e as empolgantes defesas contra agressões à mulher, dentre outras.

E contamos também com os tratamentos espirituais que visam aliviar a interferência espiritual de vivos e mortos nos encarnados, como as desobsessões, o atendimento fraterno e, no limite mais extremado, a apometria.

A tarefa de fazer prevalecer a lei de ação e reação é exclusiva do Plano espiritual, e para isso ele tem lançado mão das mais variadas

ferramentas, como a própria justiça humana, as perdas de entes queridos e doenças como o câncer.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.
Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:
dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br**